**Tí­tulo:** Clínica e Escolha: a Abertura Para O Que Ainda Não Somos

**Autor:** Michele Monique Abreu de Melo

**Orientador:** Auterives Maciel Junior

**Palavras-chave** Escolha, Clínica, Etica

**Paí­s:** Brasil

**Ano:** 2006

**Resumo:** Tomando os processos de escolha como ponto principal de discussão, a presente dissertação se situa na interface da clínica e da política. Objetiva-se analisar, assumindo como referência os estudos foucaultiano e deleuziano, o problema da escolha na clínica contemporânea, articulando-o, entretanto, aos impasses subjetivos suscitados na relação com o poder atual. Compreendendo que os processos de escolha não recaem sobre termos, mas sobre o modo de existência daquele que escolhe, aponta-se nas sociedades atuais para um processo de imposição/consumo de escolhas pré-determinadas e para a impossibilidade de escolha de modos de ser. Uma captura que manifesta a incidência de um poder que sobrecodifica a vida através da produção e controle do campo de possibilidades – interrupção da ética, da relação do homem consigo. Na clínica, portanto, vislumbra-se os efeitos da incidência desses mecanismos sobre a vida: a emergência de formas de padecimento. Daí, a importância de pensar a clínica como espaço de resistência, de composição de escolhas éticas e de criação de novas maneiras de viver.